

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações contábeis da HOCHTIEF do Brasil S. A. relativas ao ano de 1999 comparadas com as de 1998.

CENÁRIO ECONÔMICO E NÍVEL DE ATIVIDADE

O ano de 1999 foi marcado pela desvalorização do real frente ao dólar americano provocando o desaquecimento da economia que, apesar de algumas previsões catastróficas, a economia ainda apresentou pequeno crescimento. Mesmo com a realidade bem melhor que as previsões, o setor da construção civil foi negativamente afetado principalmente pela postergação de investimentos, o que repercutiu muito mais nos exercícios seguintes do que no próprio exercício de 1999. A competitividade continua muito elevada, pressionando as margens e exigindo a permanente atenção para ganhos de produtividade e redução de custos.

O volume de serviços da Companhia no ano findo se manteve em nível adequado em razão do saldo de contratos em andamento no início do ano. Abaixo os principais dados do volume de serviços – valores em R\$ 1.000:

Descrição	1999		1998		1997	
	Valores	Variação	Valores	Variação	Valores	Variação
Volume dos serviços Executados	224.123	6%	211.178	68%	125.809	46%
Receita bruta	105.035	18%	88.872	37%	64.814	-6%
Valor dos contratos Assinados	246.069	13%	218.683	2%	214.565	71%
Saldo em 31/12 de contratos a Executar	231.059	10%	209.113	8%	193.496	128%

Destacamos a conclusão e entrega das obras do Shopping Santa Úrsula, prédio de escritórios da BM&F, do Colégio Porto Seguro, estúdios da Rede Globo, fábrica da Audi Volkswagen em Curitiba e a assinatura do contrato e início das obras da nova sede do BankBoston e de um Hipermercado Extra no Rio de Janeiro.

INDICADOR DO VOLUME DE ATIVIDADE

Enfatizamos o que já divulgamos em anos anteriores, que a receita bruta deixou de ser o indicador do volume de atividades para grande parte das empresas do setor da construção civil. Devido aos benefícios fiscais e novas formas de contratação dos serviços de construção muito mais voltadas aos chamados "open basis contracts" grande parte dos valores dos materiais e dos serviços subcontratados tem sido faturados diretamente aos proprietários das obras/clientes, restando apenas uma parte do valor das obras para as construtoras faturarem. Por esta razão, está se adotando o valor dos serviços prestados ou produção como indicador do volume de atividade. Este indicador se baseia no valor total das obras executadas sob responsabilidade financeira, técnica e administrativa da construtora. Com a manutenção dos impostos em vigor, a tendência é que o faturamento das empresas do ramo da construção civil continue a diminuir ano a ano.

PERSPECTIVAS

Apesar do saldo de contratos a executar no final do ano de 1999 ser muito próximo ao do final do ano de 1998, as perspectivas são de crescimento maior para o ano de 2000 do que do ano findo. Os projetos com orçamentos e concorrências atualmente em andamento são de volume significativamente superior quando comparados ao mesmo momento do ano de 1999, além das previsões mais otimistas para a economia de uma forma geral. Em fevereiro foi praticamente concluída a venda de mais um andar dos quatro restantes na Torre Oeste do Centro Empresarial Nações Unidas - CENU e são boas as possibilidades para venda dos demais andares. Com o resultado da venda destes andares será totalmente quitado o saldo do empréstimo. São promissoras também as possibilidades do ingresso da Companhia no setor de infra-estrutura com a participação em projetos que são liderados pela Hochtief Internacional do Brasil.

SISTEMA DE GESTÃO CORPORATIVA

Como consequência das ações de implantação do "Management System" em 1999, sistema este adotado pelo grupo HOCHTIEF em seu "Projeto HOCHTIEF 2000", a Companhia obteve os seguintes resultados em suas três áreas estratégicas que apoiam as mudanças:

Pessoal: consolidação do Programa de Reconhecimento e Recompensa - PLR, que contribuiu de forma efetiva para a criação de uma cultura onde o resultado depende da participação e do comprometimento de todos os Colaboradores. Implantação dos Planos de Cargos e Salários, Treinamento e Comunicação Interna que auxiliam em uma melhor Gestão de Pessoal.

Informação: o Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP) – Aristoteles, desenvolvido pela HOCHTIEF Software a partir de programas padrões da SAP, já conta com o módulo de elaboração de orçamentos e controle de custos das obras em produção. Os demais módulos voltados ao gerenciamento do negócio e informações gerenciais entrarão em produção até o final deste ano.

Processo: a certificação na Norma ISO 9001 foi obtida junto à DQS em dezembro de 1999. O Certificado abrange todas as atividades da empresa tanto na construção propriamente dita, bem como em projetos e gerenciamento de obras de construção civil. A Companhia foi eleita pela revista O EMPREITEIRO a construtora do ano e, pelo terceiro ano consecutivo, agraciada com o Prêmio Master Imobiliário, desta vez na categoria Gestão Empresarial com a frase "Mudar ou Mudar, as Opções da Globalização" que apresenta todo o processo de transformação pelo qual a HOCHTIEF do Brasil vem passando.

Em 2000 a Companhia continuará dando prioridade ao desenvolvimento de sua Gente, qualidade, produtividade e a consolidação do Management System.

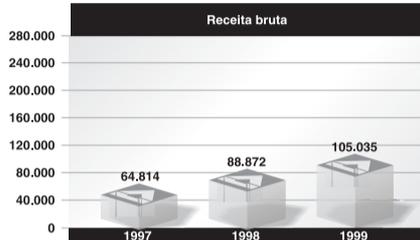
CONCLUSÃO

O bom desempenho da Companhia no ano de 1999 foi principalmente fruto das transformações iniciadas nos anos anteriores e os investimentos realizados em nosso time. A transformação da Companhia passou a ser um processo permanente com o objetivo de acompanhar as constantes mudanças e se manter na vanguarda.

Nossos agradecimentos a todos os parceiros que contribuíram para nosso bom desempenho, crescimento e principalmente o crescimento qualitativo. Nosso especial agradecimento à nossa gente, nosso time que não poupou esforços e iniciativas para a obtenção dos resultados.

São Paulo, março de 2000.

A DIRETORIA



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

ATIVO	1999		1998		PASSIVO	1999		1998	
	1999	1998	1999	1998		1999	1998	1999	1998
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e bancos	370	249	Emprestimos	9.860	10.309				
Aplicações financeiras	1.117	3.802	Fornecedores e subempreiteiros	3.525	4.325				
Contas a receber	15.561	10.875	Adiantamentos de clientes	11.049	18.437				
Estoques	18.122	17.531	Impostos e contribuições	2.692	1.615				
Adiantamentos a fornecedores e subempreiteiros	38	7.673	Provisão para férias e encargos sociais	4.686	4.677				
Outros créditos e despesas antecipadas	2.030	1.148	Outras contas a pagar	4.528	4.603				
Total do ativo circulante	37.238	41.278	Total do passivo circulante	36.340	43.966				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Contas a receber	2.997	2.997	Capital social	12.000	11.000				
Depósitos judiciais	322	253	Lucros acumulados	4.082	1.262				
Créditos tributários	92	779	Total do patrimônio líquido	16.082	12.262				
Total do realizável a longo prazo	3.411	4.029							
PERMANENTE			TOTAL DO PASSIVO						
Imobilizado	11.773	10.921		52.422	56.228				
TOTAL DO ATIVO	52.422	56.228							

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

	1999		1998	
	1999	1998	1999	1998
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	105.035	88.872		
Impostos sobre faturamento	(5.048)	(4.539)		
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	99.987	84.333		
Custos dos serviços prestados	(84.053)	(68.556)		
LUCRO BRUTO	15.934	15.777		
Despesas comerciais e administrativas	(10.779)	(11.083)		
Depreciações	(621)	(579)		
	(11.400)	(11.662)		
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	4.534	4.115		
Despesas financeiras	(4.762)	(4.044)		
Receitas financeiras	5.449	3.959		
LUCRO OPERACIONAL	5.221	4.030		
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	103	14		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.324	4.044		
Imposto de renda e contribuição social	(1.504)	(1.629)		
Reversão dos juros a pagar sobre capital próprio	-	893		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.820	3.308		
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - EM R\$	40,76	35,30		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

	1999		1998	
	1999	1998	1999	1998
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	3.820	3.308		
Itens que não afetam o capital circulante líquido				
Depreciações	621	579		
Valor residual das baixas do permanente	25	77		
De terceiros				
Diminuição do realizável a longo prazo	618	818		
Total das origens	5.084	4.782		
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aquisição de ativo imobilizado	1.498	564		
Total das aplicações	1.498	564		
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	3.586	4.218		
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Varição do ativo circulante	(4.040)	11.866		
Varição do passivo circulante	(7.626)	7.648		
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	3.586	4.218		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

ações ordinárias, das quais 85.680 pertencem a acionistas residentes e domiciliados no exterior, todas nominativas e sem valor nominal. Em 1998 a Companhia apropriou R\$ 893 a título de juros sobre capital próprio, cuja proposta dos administradores foi o não-pagamento aos acionistas; portanto, os juros sobre o capital próprio foram revertidos contra lucros acumulados.

11. SEGUROS

A Companhia possui seguros contratados em vigor em 31 de dezembro de 1999, cujos montantes são considerados, pela Gerência da Companhia, suficientes para a cobertura dos riscos. Adicionalmente, a Companhia tem mantido seguros de riscos de engenharia para todas as suas obras.

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de proteger seus ativos contra oscilações nas taxas de juros locais (CDI). As aplicações financeiras são, substancialmente, realizadas por prazos inferiores a três meses e as taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 1999.

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros, principalmente contratos futuros em moeda estrangeira (dólar) como forma de gerenciar riscos de perdas cambiais provenientes dos financiamentos em moeda estrangeira. Estas operações são contratadas e controladas pela Gerência da Companhia, cujos valores, acordos e riscos de mercado são revisados periodicamente. Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 1999, não diferem daqueles reconhecidos nas demonstrações contábeis.

13. MUDANÇA DO MILÊNIO (NÃO AUDITADA)

A Companhia informou que seus sistemas de processamentos de dados não apresentaram problemas quanto ao "bug" do milênio; informa também que não foram registrados problemas em relação aos sistemas de seus fornecedores, clientes e outros com quem a mesma se relaciona.

DIRETORIA

HARALD JORG DENCKER - Diretor Presidente
ANDRÉ ALEXANDRE GLOGOWSKY - Diretor Superintendente
KLAUS-DIETER WENDLER - Diretor Técnico
OLGARITA PRADO GODOY RIVIERA - Diretora Comercial
CAMILO MUNARO - Diretor Administrativo-Financeiro

CLAUDINEI FONTES PEREIRA
Coordenador Contabilidade - Contador CRC1SP042576/P-8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da HOCHTIEF do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o

resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis emanados da legislação societária.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2000.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1

Eduardo Jorge Costa Martins
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1SP180333/O-3



Aos Administradores e Acionistas da HOCHTIEF do Brasil S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais da HOCHTIEF do Brasil S.A., em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e